

CORREIO NO MUNDO

Museu do Louvre/Divulgação



Coroa da imperatriz Eugênia foi uma das peças roubadas

Roubo “de cinema” no Louvre foi vexame para a França

Em 19 de outubro de 2025, um caso digno de cinema tomou os noticiários do mundo. Em plena luz do dia, ladrões se disfarçaram de funcionários da manutenção e roubaram oito joias, incluindo a coroa da imperatriz francesa Eugênia, avaliadas em cerca de R\$ 560 milhões. Em questão de sete minutos, eles estacionaram um guindaste do lado de fora do museu, acessaram a varanda do museu, pegaram as joias, desceram e fugiram em scooter. Na fuga, uma das joias foi encontrada nas ruas. Após um mês de procura, quatro suspeitos foram presos. De acordo com a promotoria, os suspeitos eram “delinquentes amadores”. O caso expôs ao mundo a deficiência do sistema de segurança do maior museu do planeta.

Sistema de segurança era falho

Em dezembro, na Noël Corbin, responsável pelo inquérito sobre a segurança do museu, afirmou em audiência que “os agentes ou policiais teriam podido impedir a fuga dos ladrões” se não tivesse havido uma demora na transmissão da informação: “Os agentes disseram que havia uma tentativa de roubo, mas sem dizer onde”. Por isso, eles não chegaram a tempo à Galeria de Apolo. O roubo não foi evitado por questão de 30 segundos.

Himal Subedi via Wikimedia Commons



Parlamento nepalês foi queimado nos protestos

Povo se revolta e causa caos no Nepal

Em setembro, um capítulo sangrento tomou conta da história política do Nepal. Após o governo vigente decidir bloquear as redes sociais no país, manifestantes foram às ruas da capital, invadiram e incendiaram o prédio principal do parlamento do país. Manifestantes também afirmaram que foram às ruas para denunciar a corrupção no país. O incêndio vitimou a esposa do ex-primeiro-ministro, que renunciou e suspendeu o bloqueio digital, que afetava 26 sites. Rabi Laxmi Chitrakar foi queimada viva pelos manifestantes dentro de sua própria casa.

Protestos da Geração Z

O movimento no Nepal ficou conhecido como “Protesto da Geração Z”. Como consequência, eles conseguiram as redes sociais de volta e viraram o primeiro-ministro KP Sharma Oli, e outros ministros de seu governo, renunciaram e fugiram em resposta aos protestos, que terminaram com 22 mortos e com a fuga de mais de 13 mil prisoneiros em meio ao caos que tomou o sistema policial.

Taiwan se pronuncia

O presidente de Taiwan, Lai Ching-te, que o país não pretende escalar as tensões com a China, após Pequim realizar extenso exercício militar em torno da ilha, iniciado na segunda-feira (29/12). Em uma publicação nas redes sociais, o líder taiwanês condenou as manobras militares, mas tentou acalmar a situação.

Sem confrontos

Na publicação, ele afirmou que o país não vai provocar confrontos e vai agir de forma responsável. As declarações vieram após as Forças Armadas chinesas conduzirem 10 horas de manobras com fogo real, lançando projéteis nas águas ao norte e ao sul da ilha, que considera parte inalienável de seu território.

Exercícios prévios

A reunificação é tratada como questão doméstica. Segundo o Ministério da Defesa de Taiwan, participam dos exercícios 71 aeronaves e 24 embarcações da marinha e da guarda costeira chinesas. Em comunicado, a pasta afirmou que projéteis caíram em áreas mais próximas à ilha principal do que em exercícios anteriores.

Resposta calma

A resposta taiwanesa, porém, será feita “com calma e determinação, de acordo com a diretriz presidencial de evitar escalar conflitos e provocar disputas”. Batizadas de “Missão Justiça 2025”, as manobras da China que simulam um bloqueio a Taiwan foram as mais amplas desde 2022. Segundo Pequim, os exercícios visam dissuadir interferências externas.

Recado ao Japão

Porém, os exercícios também mandam um recado aos Estados Unidos e ao Japão. A primeira-ministra japonesa, Sanae Takaichi, já sugeriu que um ataque hipotético à ilha poderia desencadear uma resposta militar de Tóquio — declaração que, por sua vez, desdobrou-se em crise diplomática com Pequim.

Comunicado

“Qualquer força externa que tente intervir na questão de Taiwan ou interferir nos assuntos internos da China certamente baterá a cabeça contra as muralhas de ferro do Exército de Libertação do Povo chinês”, afirmou o Escritório de Assuntos de Taiwan, órgão de Pequim que se dedica aos assuntos relativos à ilha, em comunicado.



Papa Leão XIV foi escolhido em um dos conclaves mais rápidos

Mundo recebe o novo Papa, após morte de Franciscus

Chegada de Leão XIV vai seguir com legado do Papa Francisco

Por Pedro Sobreiro

XIV também falou sobre união e construção de pontes.

Apesar de ser o primeiro Papa norte-americano da história, Prevost ficou conhecido como o “Padre de duas pátrias” por conta de seu extenso trabalho no Peru. Por isso, inclusive, que ele também falou em espanhol durante seu discurso inaugural, algo inédito até então.

A notícia chocou os brasileiros, que acordaram de luto com a despedida do Papa mais carismático dos últimos tempos. Em um papado marcado por acolhimento e perdão, Franciscus revolucionou o mundo ao relembrar a importância de amar a Deus e ao próximo.

O mundo chorou com sua morte, mas também se instigou pelo sucessor. Quem viria a seguir? Ele conseguiria manter o legado de Francisco ou seria um Papa mais conservador?

Assim, em um dos conclaves mais rápidos da história (foi iniciado em 7 de maio e terminou em 8 de maio), o cardeal Robert Francis Prevost Martínez, dos Estados Unidos, foi anunciado como Papa Leão XIV.

Uma verdadeira multidão se deslocou para a Praça de São Pedro, após a chaminé da Capela Sistina soltar a tão aguardada fumaça branca e assistir o discurso inaugural de Prevost, que relembrou o Papa Francisco e prometeu continuar seu legado,

afirmando que há espaço para todos na Igreja. O Papa Leão

Na prática, os primeiros meses do papado de Leão XIV vêm sendo marcados pela manutenção do legado de Francisco, mas de forma menos carismática. Sem atrair tanta atenção do mundo, Prevost já teceu críticas ao governo Trump pela comemoração da deportação de imigrantes, por exemplo, e tentou convencer o presidente americano a não invadir a Venezuela, mas a resolver suas diferenças por meio do diálogo. Ele também já afirmou que seguirá algumas das políticas adotadas por Francisco, como o acolhimento de católicos da comunidade LGBTQIA+, não cabendo aos humanos julgarem as escolhas alheias, e também vai manter a maior abertura para mulheres em cargos de liderança, sem promover grandes mudanças doutrinárias.

Aos poucos, o Papa Leão XIV mostrará mais de suas ideias para tentar conquistar mais fiéis para o catolicismo, religião que voltou a crescer no mundo com o Papa Francisco, enquanto se posiciona como líder político do Vaticano.